

**Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)**



**Gestão,
Avaliação
e Inovação
no Ensino
Superior**

Atena
Editora

Ano 2019

Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)

Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G393	Gestão, avaliação e inovação no ensino superior [recurso eletrônico] / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-687-4 DOI 10.22533/at.ed.874190810 1. Engenharia de produção – Planejamento. 2. Universidades e faculdades – Administração. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. CDD 378
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Antes de efetuar a apresentação do volume em questão, deve-se considerar que a reflexão sobre o processo de inovação no setor educacional envolve uma série de componentes que, da perspectiva da Engenharia de Produção, são sistematizados e possibilitam um considerável diferencial competitivo. A sedimentação deste processo no planejamento estratégico e na prospecção na área educativa depende da postura dos gestores e da equipe de profissionais, que devem promover a quebra de paradigmas e a constituição de um novo modelo em um cenário em constante mutação.

O primeiro volume, com 28 capítulos, é constituído com estudos contemporâneos relacionados aos processos de **Organização, Gestão e Avaliação**, além das áreas de **Capacitação Universitária, Deserção Acadêmica, Narrativas Digitais, e Metodologia Ativa** como processo de **Inovação na área da Educação**.

A inclusão da gestão da inovação nas instituições educacionais prevê a prospecção de algumas regras para a adequação do modelo de negócio, incentivado e balizado nos indicativos de proposição de valor, cadeia de suprimentos e nas características do cliente-alvo que garantem o sucesso de todo o processo. Além desses parâmetros de adequação, é necessário atingir um alto nível de envolvimento dos gestores e da equipe de docentes e técnicos para a implementação da inovação na organização.

Além disso, os estudos científicos sobre o desenvolvimento acadêmico envolvendo procedimentos **Inovadores no âmbito da Educação** mostram novos direcionamentos para os estudantes, quanto à sua formação e inserção no mercado de trabalho, além da contribuição acadêmica e científica.

Podemos notar que o Setor Educacional se encontra em processos de mudanças paradigmáticas, fomentadas tanto pelas exigências socioculturais de reconfiguração dos modos de produção do conhecimento científico e tecnológico quanto pelas demandas externas do mundo globalizado.

Diante dos contextos apresentados, o objetivo deste livro é a condensação de extraordinários estudos envolvendo desde a Educação Básica e de Ensino Superior até as novas Metodologias que vêm sendo aplicadas buscando novos modelos de inovação que de forma conjunta através de ferramentas que transformam a **Organização, Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior** um diferencial na formação de conhecimento.

A seleção efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor educacional.

Deve-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas apresentadas, são os mais abrangentes, o que promove um olhar diferenciado na ótica da Transformação dos Segmentos direcionados à Educação, ampliando os conhecimentos acerca dos

temas abordados.

Finalmente, esta coletânea visa colaborar ilimitadamente com os estudos empresariais, sociais e científicos, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos extraordinários referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários produtivos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os **Agradecimentos da Organizadora** e da **Atena Editora**, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de **Inovação**.

Boa leitura!!!!

Jaqueline Fonseca Rodrigues

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCRITA DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	
<i>Patricia Pinto Wolffenbuttel</i> <i>Patricia Thoma Eltz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908101	
CAPÍTULO 2	12
A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS SOBRE O TEMA NA ANPED	
<i>Alyson Fernandes de Oliveira</i> <i>Dalva Eterna Gonçalves Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908102	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN EN LAS UNIVERSIDADES PARAGUAYAS A PARTIR DEL CONGRESO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: REALIDAD Y DESAFÍOS, DEL AÑO 2015	
<i>José B. Villalba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908103	
CAPÍTULO 4	37
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS	
<i>Jadir Gonçalves Rodrigues</i> <i>Elton Anderson dos S. Castro</i> <i>Sônia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908104	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: SEMELHANÇAS E DESAFIOS	
<i>Simone Beatriz Rech Pereira</i> <i>Vialana Ester Salatino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908105	
CAPÍTULO 6	61
CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	
<i>Joice Nunes Lanzarini</i> <i>Flávia Fernanda Costa</i> <i>Eduardes Teresinha Klafke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908106	
CAPÍTULO 7	73
DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA À CAPACITAÇÃO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA MULTICAMPI	
<i>Kleber Monteiro Pinto</i> <i>Carla Liane Nascimento dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908107	

CAPÍTULO 8	86
DESERÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS PARA PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
<i>Lina Fernanda Martin Vargas</i>	
<i>Ramiro Rodríguez Mendoza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908108	
CAPÍTULO 9	94
ENGAGEMENT ACADÊMICO: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES TECNOLÓGICAS EM CURSO	
<i>Rosa Maria Rigo</i>	
<i>Maria Inês Côrte Vitória</i>	
<i>J. António Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908109	
CAPÍTULO 10	105
ENGAGEMENT NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DISCENTES QUE CONTRIBUEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS	
<i>Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira</i>	
<i>Maria Inês Cortê Vitória</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081010	
CAPÍTULO 11	114
ENGAJAMENTO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE UMA REDE DE PESQUISA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA	
<i>Maria do Rozario Gomes da Mota Silva</i>	
<i>Cláudia Simone Almeida de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Paulino Abranches</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081011	
CAPÍTULO 12	126
ENSINO EM ENFERMAGEM MEDIADO POR INTERFACES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
<i>Cintia Bastos Ferreira</i>	
<i>Luís Paulo Leopoldo Mercado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081012	
CAPÍTULO 13	139
ESCOLA DA TERRA: A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ESPAÇO REFLEXIVO NA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA	
<i>Darli Collares</i>	
<i>Paulo Peixoto de Albuquerque</i>	
<i>Nina Rosa Ventimiglia Xavier</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081013	
CAPÍTULO 14	151
EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS SURDOS A RESPEITO DA ACESSIBILIDADE E USABILIDADE DA PLATAFORMA ACESSÍVEL (PLACE) NA MODALIDADE EAD	
<i>Camila Guedes Guerra Goes</i>	
<i>Lucila Maria Costi Santarosa</i>	

Alvina Themis Silveira Lara

DOI 10.22533/at.ed.87419081014

CAPÍTULO 15 163

METODOLOGIA ATIVA

Ancila Dall'Onder Zat

DOI 10.22533/at.ed.87419081015

CAPÍTULO 16 172

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87419081016

CAPÍTULO 17 181

NARRATIVAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES?

Ernandes Rodrigues do Nascimento

Fábio Leandro Melo Ramos dos Anjos

Karla Karina Oliveira Menezes

Gregório Batista Lima de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.87419081017

CAPÍTULO 18 198

O ENSINO HÍBRIDO E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Christian Guimarães Severo

DOI 10.22533/at.ed.87419081018

CAPÍTULO 19 208

O PROFESSOR INOVADOR: MITOS SOBRE A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Laura Habckost Dalla Zen

Ana Lúcia Souza de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.87419081019

CAPÍTULO 20 218

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: A PESQUISA EM SALA DE AULA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EMERGENTE PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Maria Janine Dalpiaz Reschke

DOI 10.22533/at.ed.87419081020

CAPÍTULO 21 230

PERCEPÇÃO DISCENTE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE FISIOLÓGIA EM CURSOS MÉDICOS

Luiz Fernando Quintanilha

DOI 10.22533/at.ed.87419081021

CAPÍTULO 22	239
PROGRAMA PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTE E DOCENTE NA FASURGS	
<i>Chaiane Cássia Giacomoni Simor</i>	
<i>Janete Jacinta Lupatine Presser</i>	
<i>Morgana Gabriel Toson</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081022	
CAPÍTULO 23	250
REDES DE DESENVOLVIMENTO EM HABILIDADES ACADÊMICAS (REDHAC): POSSIBILIDADES DE PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ACADÊMICO	
<i>Ieda Lourdes Gomes de Assumpção</i>	
<i>Franciele da Silva Gastal</i>	
<i>Fabiane Perez</i>	
<i>Patricia Haertel Giusti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081023	
CAPÍTULO 24	259
ROUNDS CLÍNICOS: EXPERIÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA	
<i>Claudia Capellari</i>	
<i>Mariele Cunha Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081024	
CAPÍTULO 25	266
TECNOLOGIA E SAÚDE: FORMANDO MÉDICOS HUMANOS	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
<i>Adriano Chiereghin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081025	
CAPÍTULO 26	277
UNA ARQUITECTURA INTEGRADA DE TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA LA EDUCACIÓN EN LÍNEA	
<i>Gerardo Quiroz Vieyra</i>	
<i>Luis Fernando Muñoz González</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081026	
CAPÍTULO 27	292
UNIVERSIDADE E PESSOAS COM DEFICIENCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE TRABALHO	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081027	
CAPÍTULO 28	303
USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA O AUXÍLIO DO ENSINO: O ESTUDO DE CASO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
<i>Rafael de Azevedo Palhares</i>	
<i>Darly Dayanne da Silva dos Santos</i>	
<i>Natália Veloso Caldas de Vasconcelos</i>	
<i>Sarah Sunamyta da Silva Gouveia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081028	

SOBRE A ORGANIZADORA.....315

ÍNDICE REMISSIVO316

A ESCRITA DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA

Patricia Pinto Wolfenbuttel

IFSul campus Sapucaia do Sul
São Leopoldo – RS

Patricia Thoma Eltz

IFSul campus Sapucaia do Sul
Esteio – RS

RESUMO: Essa pesquisa de abordagem qualitativa do tipo investigação-ação teve como questão norteadora se propostas de escrita acadêmica, em distintos momentos da formação continuada de docentes da educação básica, contribuem para reflexão crítica sobre sua prática educativa. O estudo teve início com a proposição do curso de especialização em educação “Práticas educativas para o aprender”, mais especificamente, no processo seletivo para o preenchimento das vagas oferecidas. Os dados foram coletados em três momentos distintos: o primeiro instrumento utilizado foi a “carta de intenções” solicitada no processo seletivo em que o candidato ao curso deveria discorrer sobre a percepção crítica de seu papel de educador na sociedade. O segundo momento, ao final do primeiro módulo do curso, os alunos, docentes da educação básica, foram instigados a pensar sobre suas experiências procurando identificar situações em que puderam refletir, reorganizar e melhorar sua prática educativa. O terceiro momento

reuniu dados a partir de nova proposta narrativa relacionada à avaliação, em que os docentes foram provocados a refletir sobre como foram avaliados em situação de alunos no passado e em como avaliam o processo de ensino e aprendizagem atualmente. Assim, inferimos que é essencial provocar os docentes à reflexão em formação continuada e que seja oportunizada a escrita narrativa como forma de expressão e reflexão sobre o seu fazer docente, já que no terceiro momento, observamos novos posicionamentos para vários alunos-docentes, com indicadores de percepção crítica sobre a própria prática.

PALAVRAS-CHAVE: formação continuada; escrita narrativa; reflexão; prática educativa.

THE TEACHING WRITING AS A STRATEGY FOR REFLECTION ON EDUCATIONAL PRACTICE

ABSTRACT: This qualitative research of the action-research type has as a guiding question whether proposals for academic writing, at different moments of the continuing education of primary education teachers, contribute to a critical reflection on their educational practice. The study began with the proposal of the course of specialization in education "Educational practices for learning", more specifically, in the selection process to fill the vacancies offered. The data were collected in three different

moments: the first instrument used was the "letter of intent" requested in the selection process in which the course candidate should discuss the critical perception of his role as educator in society. The second moment, at the end of the first module of the course, students, teachers of basic education, were instigated to think about their experiences trying to identify situations in which they could reflect, reorganize and improve their educational practice. The third moment gathered data from a new narrative proposal related to the evaluation, in which the teachers were provoked to reflect on how they were evaluated in the situation of students in the past and how they evaluate the process of teaching and learning today. Thus, we infer that it is essential to provoke teachers to reflect in continuing education and that narrative writing is a way of expressing and reflecting on their teaching, since in the third moment, we observe new positions for several students-teachers, with indicators of critical perception about the practice itself.

KEYWORDS: continuing education; narrative writing; reflection; educational practice.

1 | INTRODUÇÃO

Esta investigação teve início com a proposição de um curso de especialização pensado para professores com interesse em aprofundar estudos, atualizar conhecimentos e, sobretudo, refletir sobre o fazer docente na perspectiva de redimensionar a prática educativa. Para que o projeto do curso fosse estruturado, realizou-se inicialmente uma escuta da demanda da sociedade local através da publicação de um questionário on-line, que fora dirigido a educadores lotados em escolas de educação básica da região. A pesquisa de interesse foi respondida por pouco mais de 100 educadores, entre supervisores, orientadores e professores. A totalidade dos respondentes revelou interesse em cursar uma especialização gratuita em educação, visto que o curso é oferecido na rede federal de educação pelo IFSul – Campus Sapucaia do Sul.

Assim, a pesquisa apresentada neste texto teve início no processo seletivo realizado por meio de edital público em que foi solicitado que os candidatos escrevessem, manifestando seu interesse em participar do curso. Frente a esse cenário, nós, como autoras deste texto, pesquisadoras, coordenadoras e docentes do curso, iniciamos nossos questionamentos sobre a dificuldade dos candidatos em apresentarem considerações que revelassem reflexões críticas sobre seu papel de professor na sociedade. Embora esse aspecto tenha sido diretamente solicitado nesta redação inicial do candidato à vaga do curso, praticamente a totalidade dos pretendentes não considerou o que fora indicado e sequer fez menção à importância de se perceber imerso nos desafios atuais da educação.

Nesse sentido, identificamos um importante aspecto a ser trabalhado com o grupo de alunos-professores (entendemos, simultaneamente, alunos do curso de especialização e professores da educação básica) que iniciaram o curso. A abordagem da investigação-ação ofereceu-nos elementos interessantes que entravam em

sintonia com o objeto de estudo e com o campo em que a pesquisa se desenvolveria, a saber, o espaço de formação continuada do curso de especialização. O diálogo entre docentes do curso de especialização, alunos do curso (todos com experiência em docência), permeados por estudos teóricos e debates enriquecidos com exemplos das práticas educativas, compuseram o palco de onde emergiram os dados trazidos e analisados neste estudo.

A indissociabilidade entre prática educativa e reflexão sobre a prática fundamentam a base teórico-epistemológica deste estudo. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e teve como questão norteadora se propostas de escrita acadêmica, em distintos momentos da formação continuada de docentes da educação básica, contribuem para reflexão crítica sobre sua prática educativa. O principal objetivo norteador das ações da investigação-ação foi analisar a escrita acadêmica de docentes em formação continuada a fim de identificar possíveis contribuições à reflexão crítica sobre sua prática educativa.

Este texto apresenta resultados analisados e categorizados em três tópicos considerando mudanças observadas em diferentes momentos, ao final, o texto discorre sobre conclusões de uma primeira etapa da pesquisa, pois esta ainda encontra-se em andamento. Foram analisados dados recolhidos em três distintos momentos e os resultados possibilitaram a inferência de que por meio da realização de leituras, da aceitação de provocações em debates com seus pares e, sobretudo, através de atividades de escrita narrativa em que os autores relacionam o fazer, o pensar e o relatar, os alunos-professores podem avançar na direção de refletir e possivelmente assumir novos posicionamentos na sua prática em educação.

2 | MARCO TEÓRICO

Entende-se que a formação continuada e a prática pedagógica são atividades convergentes, intercomunicativas, relacionadas ao cotidiano dos professores e ocorrem num processo permanente e renovador de autoformação (PORTO, 2004). Na formação continuada, é importante que o professor reflita sobre a sua experiência profissional, a sua ação educativa, o seu mecanismo de ação, que reflita sobre os fundamentos que o levam a agir.

Nesse sentido, a formação continuada (como processo crescente de autonomia do professor e da unidade escolar) é importante condição de mudança das práticas pedagógicas (como processo de pensar-fazer dos professores), com o propósito de concretizar a formação/prática definitiva: há sim um processo de criação constante, necessariamente objetivo da escola (desenvolvimento integral do aluno). Nessa direção, “mobiliza a mudança do ser, do seu saber-fazer, do contexto onde se situa o ser e onde se gera o saber-fazer” (PORTO, 2004, p. 15).

Schön (1997) destaca que o aprendizado do profissional se define nas

interações com a prática. Ele afirma que o profissional desenvolve suas competências essencialmente na prática e a partir da prática. Assim, em seu local de trabalho, o professor aprende na ação.

O professor pode **aprender a partir da prática** na medida em que esta constitui o ponto de partida e o suporte de sua reflexão, seja acerca da sua própria prática ou a de seus colegas. O professor pode **aprender através da prática**, confrontando a realidade que resiste a ele e colocando-se como ator, isto é, interferindo nas características da situação, experimentando condutas novas e descobrindo soluções adequadas para mudar a realidade. O professor pode **aprender para a prática**, pois, se o ponto de partida do aprendizado está na ação, seu desfecho também está, na medida em que o professor valoriza essencialmente os aprendizados, que para ele tem incidência direta sobre sua vida profissional (SCHON, 1997).

Nessa perspectiva, o processo de formação continuada de professores abarca três dimensões: a pessoa do educador, seu desenvolvimento profissional e os saberes construídos por sua experiência profissional e, ainda, o contexto de trabalho dele. A formação profissional é algo complexo no qual concorrem valores, atitudes, concepções e significações além de posicionamentos políticos. Dessa forma, associa-se formação a processos dinâmicos e contínuos.

Nesse sentido, é fundamental que no processo de formação continuada os professores possam refletir sobre suas ações, atitudes e sentimentos praticados durante a aula, para aprender a reconhecer e criar estratégias sobre aquilo que precisa ser melhorado. Para Imbernon (2006), o processo de formação continuada inicia-se pela reflexão crítica sobre a prática. E essa reflexão não se limita ao seu cotidiano na sala de aula, pois a reflexão atravessa as paredes da instituição para analisar todo o tipo de interesses subjacentes à educação e à realidade social, com o objetivo concreto de obter a emancipação das pessoas.

Segundo Pérez Gómez (1997) a reflexão expressa uma orientação para a ação, pressupõe relações sociais, expressa e serve a interesses humanos, político, culturais e sociais, reproduz ou transforma as práticas ideológicas que estão na base da ordem social. Refletir é uma prática que exprime o nosso poder para reconstruir a vida social, ao participar da comunicação, da tomada de decisões e da ação social.

Por sua vez, Garcia (1997) destaca três atitudes fundamentais acerca da formação/prática pedagógica reflexiva: **mentalidade aberta**, que se define como assumir novas ideias, reconhecendo a possibilidade do erro; a **responsabilidade** que se refere, sobretudo, à responsabilidade intelectual, considerando as consequências de um passo projetado e assumindo essas consequências; e o **entusiasmo**, definido como predisposição para enfrentar a situação com curiosidade, energia, prazer, capacidade de renovação, ruptura com a rotina.

A reflexão significa enxergar-se de novo, em outro espaço, em outro tempo, talvez em outro nível. Para isso, o que acontece no domínio da experiência, por exemplo, necessita ser mais bem observado, recortado, destacado e projetado em

outro plano. Reflexão consiste em um trabalho de reconstituição do que ocorreu no plano da ação. Além disso, trata-se de organizar o que foi destacado, de acrescentar novas perspectivas, de mudar o olhar. Então, “refletir é ajoelhar-se diante de uma prática, escolher coisas que julgamos significativas e reorganizá-las em outro plano para corrigir, compensar, substituir, melhorar, antecipar, enriquecer, atribuir sentido ao que foi realizado” (MACEDO, 2005, p.32).

Saber refletir sobre a ação significa atualizar e compreender o passado, fazer da memória uma forma de conhecimento. Implica saber corrigir erros, reconhecer acertos, compensar e antecipar nas ações futuras o que se pôde aprender com as ações passadas. Implica saber que refletir para agir significa assumir, na prática, o raciocínio e o espírito do projeto, significa valorizar o planejamento da ação e utilizar a avaliação como forma de regulação e observação do que ainda não aconteceu.

Enfim, o aperfeiçoamento profissional é um projeto pessoal que implica uma relação do professor consigo mesmo, seja em termos de tempo, de espaço e de realização de tarefas. Para Macedo (2005, p.38) “estudar, escrever, fazer pesquisas na internet são formas pessoais de aperfeiçoamento”. A possibilidade de continuar pesquisando, de questionar a área de conhecimento em que atua, de buscar, analisar e incorporar novas informações à formação inicial, aliados à habilidade de busca, interesse e motivação para prosseguir, constituem motores importantes no assumir da formação continuada por parte do docente.

Assim, a mudança educacional está relacionada à formação do professor e à inovação de suas práticas pedagógicas. A formação continuada é, antes de tudo, uma releitura das experiências, que nela ocorrem, significando uma atenção prioritária às práticas daqueles que atuam em sala de aula. Logo, no processo de formação continuada é importante que o professor reflita sobre sua experiência profissional, sua ação educativa e seu mecanismo de ação.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa tem abordagem qualitativa e está baseada nos princípios da investigação-ação. Considerando a complexidade dos processos educativos, identificamos nessa metodologia possibilidades para que o professor, sendo sujeito de sua ação educativa, também passe a ser objeto de sua investigação. Sobre esta proposta investigativa, Formosinho (2008) afirma que o professor, enquanto ator assume o questionamento, a operacionalização e a documentação da reflexão profissional contextual. Dessa forma, é possível realizar um duplo avanço qualitativo: de objeto a sujeito de investigação, por um lado, de sujeito a participante de um processo cooperado de investigação, por outro (FORMOSINHO, 2008).

Em sintonia com esses pressupostos metodológicos, os professores, alunos do curso de especialização, foram provocados a refletirem sobre suas próprias práticas

educativas e a escreverem sobre as mesmas em diferentes momentos do processo de formação continuada. Os dados foram coletados em três momentos distintos, o primeiro instrumento utilizado foi a “carta de intenções” solicitada no processo seletivo em que o candidato ao curso deveria discorrer sobre a percepção crítica de seu papel de educador na sociedade. O segundo instrumento foi uma escrita reflexiva sobre vivências analisando possibilidades de reorganizar e melhorar sua prática educativa, que aconteceu no final do primeiro módulo de disciplinas. O terceiro momento oportunizou uma proposta narrativa relacionada à prática avaliativa em que os professores pensariam sobre suas vivências de aluno e também experiências na condição de docentes.

Chené (1988) explorou a técnica da narrativa como instrumento de formação pedagógica para docentes e observou que oportunizar ao professor que seja autor de seu discurso possibilita que tenha acesso, pela sua palavra, ao sentido que dá a sua ação. A autora citada trabalha com propostas de investigação-formação de professores em que utiliza a narrativa como instrumento principal, ou seja, é solicitado ao professor que fale de sua experiência de formação.

Os dados foram analisados tendo por base os objetivos propostos e o conteúdo emergente dos registros dos alunos-professores participantes. Assim, os achados foram categorizados considerando os três diferentes momentos em que os registros foram coletados e as sensíveis mudanças observadas em cada etapa. Para Minayo (2011) as categorias podem ser estabelecidas antes do trabalho de campo ou a partir da coleta de dados, em uma proposta de interpretação qualitativa, a fala dos atores sociais é situada em seu contexto para que seja compreendida. Dessa forma, em uma análise final é possível estabelecer articulações entre os dados, os objetivos propostos e os referenciais teóricos da pesquisa.

4 | RESULTADOS

Para se candidatarem ao curso de especialização *Práticas educativas para o aprender*, era necessário que o pretendente à vaga fosse graduado, independente da área de formação. Este deveria apresentar currículo pessoal, com as devidas comprovações, e uma carta de intenções. Os critérios estabelecidos para avaliação do currículo valorizavam a experiência em docência, especialmente desenvolvida em escolas públicas. Houve grande procura por vagas do curso e foram selecionados 30 alunos para compor a primeira turma; todos selecionados possuíam experiência em docência.

Primeiro momento: o professor e o fazer docente

Como ponto de partida para coleta de dados da pesquisa, utilizamos os escritos das cartas de intenções, que tinham por base conhecimentos prévios ao início do

curso. Nessa escrita o candidato deveria manifestar suas expectativas explicando as possíveis contribuições desta formação continuada para sua vida profissional, e fora solicitado que discorresse sobre a percepção crítica de seu papel de educador na sociedade. Nesse primeiro instrumento, anterior ao início do curso, apesar da solicitação, a maioria não evidenciou qualquer análise reflexiva de seu papel de educador na sociedade. Apresentamos dois excertos retirados desse primeiro momento a fim de exemplificar a análise:

Todo dia existe um novo desafio e uma nova forma de desempenhar o papel de educar e para isso é necessário resignificar as práticas docentes para um aprendizado significativo para o aluno (Professor 01).

Como professora de Educação Infantil de uma escola Pública, acredito que as crianças são os futuros cidadãos que irão fazer escolhas e transformar a sociedade em que vivemos. Por isso, é imprescindível que a Educação disponibilizada seja de qualidade e se empenhe na formação integral dos sujeitos (Professora 02).

Ao analisarmos os escritos iniciais dos candidatos observamos dificuldade do professor para pensar sobre sua imersão e envolvimento no processo educativo. Observamos que, neste momento inicial, não conseguiram realizar uma reflexão crítica sobre o seu papel, pois, na maioria, olharam para o outro e não para si mesmos. Conforme Alarcão (2007, p.45) “é preciso vencer inércias, é preciso vontade e persistência”. É preciso fazer um esforço para passar do nível descritivo para o nível em que se buscam interpretações articuladas.

Freire (2009) refere que a formação continuada de professores é um momento fundamental para reflexão crítica sobre a prática e destaca que é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. “O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática” (FREIRE, 2009, p. 39). As considerações do mestre Paulo Freire sustentam as bases teóricas deste estudo e encaminham as ações seguintes.

Segundo momento: reflexões iniciais sobre o fazer educativo

No segundo momento, após um semestre de aulas, ao final do primeiro módulo do curso, os alunos - docentes da educação básica, foram instigados a pensar sobre suas experiências procurando identificar situações em que conseguiram refletir, reorganizar e melhorar sua prática educativa. Cabe destacar que no primeiro módulo do curso foram abordados os seguintes conhecimentos em diferentes disciplinas: epistemologias e práticas educativas; diversidade e prática docente inclusiva; interfaces entre trajetória pessoal e profissional do professor, além de metodologia da pesquisa científica. No geral, as aulas dessas disciplinas foram expositivas, dialogadas e interativas, em que foram propostas diferentes atividades, dentre estas, trabalhos em pequenos grupos e individuais, além de sistematicamente registros

escritos após os encontros.

Considerando os assuntos estudados e debatidos no decorrer do semestre, a proposta da escrita aos alunos-professores envolvia uma narrativa em que descreveriam uma situação de prática educativa vivida e, posteriormente, deveriam analisá-la tendo por base os pressupostos epistemológicos e os fundamentos teóricos discutidos no decorrer das aulas do semestre. Nos achados emergentes dos escritos desta segunda etapa, foi possível observar que alguns alunos-professores sentiram-se provocados a pensar sobre suas ações e conseguiram registrar suas vivências e análises de forma mais crítica, no entanto, ainda para outros, a reflexão não esteve presente. Seguem excertos dos escritos da segunda atividade narrativa analisada.

Vivencio experiências desafiadoras todos os dias. Às vezes o planejamento realizado, idealizado para aos alunos, não sai como o planejado. Reorganizo em outra perspectiva, substituo a proposta, pois nada é tão engessado que não possa ser mudado. Tento melhorar sempre, pois meu aluno necessita desta troca. O educando precisa ser mediado, para melhor absorver o conteúdo proposto. A prática faz com que o aluno consiga trazer para sua realidade algo que lhe parece distante na teoria. O concreto, a construção são métodos essenciais em um bom plano pedagógico. Acredito em uma formação continuada baseada na troca de saberes. É preciso estar sempre disposto a interação, reorganização, reconstrução de tudo que seja importante para o conhecimento do meu aluno (Professora 03).

A partir do escrito da professora 03 observamos a dificuldade em realizar um processo especular em que possa olhar-se e questionar a ação proposta, embora refira que reorganiza em outra perspectiva e substitua a proposta, fala em “absorver o conteúdo”, o que revela características de concepção empirista de ensino e consequente prática educativa diretiva. Para Becker (2001) nesse modelo de educação, o professor acredita no mito da transferência do conhecimento, assim, o aluno deve se submeter à fala do professor para aprender, questiona-se qual a necessidade de reflexão sobre sua prática, se a professora deve “transmitir” o conteúdo e o aluno “absorvê-lo”. Nesse sentido, inferimos que embora haja uma intenção de reorganização da prática, essa professora ainda está atrelada a concepções iniciais de um ensino autoritário que não considera necessidade de reflexão.

Acredito que muitas vezes tenho em minhas aulas a concepção relacional, não diretiva, na busca constante de uma proposta construtivista. Por vezes encontro-me em situações que não domino, ou não tenho certeza absoluta e baseado nos ensinamentos de Freire, peço que a paciência seja exercida e que os estudantes aguardem enquanto eu, durante o dia seguinte possa buscar as informações, mas também há momentos que o autoritarismo é exercido com base naquilo que foi assimilado e adaptado por mim durante a infância e o equilíbrio de que aulas tem um padrão de transmissão de conhecimento. Por certo, diversas vezes essa herança é demonstrada em sala. E a reflexão após é sempre a mesma: por que não me preparei melhor? Por que não busquei um planejamento anterior para que isso não acontecesse? O trilhar ocorre e nos traz surpresas e novos saberes e assim construímos coletivamente (Professor 04).

Interessante observar que o Professor 04 traz questionamentos em seu registro

que sugerem autocrítica. Além disso, podemos inferir que as leituras e discussões realizadas no decorrer do semestre oportunizaram novas indagações e consequentes reflexões. Freire é citado pelo professor, e destacamos que o livro *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire foi amplamente discutido na proposta de seminários ao longo desse semestre. O Professor 04 refere também um reconhecimento por suas concepções iniciais oriundas de sua vivência de aluno, e ressalta a necessidade de pensar sobre isso, inclusive destacando a importância do tempo para que esse processo reflexivo aconteça. Para Alarcão (2004) é essencial que o professor repense seu papel e que o espírito crítico não se desenvolve através de monólogos expositivos, mas no confronto de ideias e de práticas, na capacidade de ouvir o outro, de ouvir a si próprio e de se autocriticar.

Terceiro momento: o pensar sobre a ação revelado nos escritos

O terceiro momento reuniu dados a partir de nova proposta narrativa relacionada à avaliação, em que os docentes foram provocados a refletir sobre como foram avaliados em situação de alunos no passado e em como avaliam o processo de ensino e aprendizagem atualmente. Esta atividade aconteceu no final do segundo módulo do curso, após a realização de disciplinas que envolveram conhecimentos relacionados a tecnologias em educação; planejamento e gestão da prática educativa, avaliação mediadora, saúde do professor e qualidade de vida; educação brasileira no cenário do desenvolvimento e aspectos sócio-históricos da educação.

Os registros desse terceiro momento apresentam elementos reveladores de avanço por parte dos alunos-professores em relação aos primeiros escritos em se tratando do objeto em estudo dessa investigação, a capacidade para refletir sobre a ação educativa. Segue um excerto da escrita narrativa da Professora 03 e a devida análise.

Tentei atrair a atenção dos alunos, fazendo com que gostassem da matéria e assimilassem o conhecimento que era construído em sala de aula. Utilizei muito material concreto, jogos, música, leitura de livros, leitura de gráficos, pesquisa de campo, entre outros (...) Tentei ser a professora que eu gostaria de ter tido em minha trajetória escolar. Procurei entender o processo e o aluno. Os professores que tive na Educação Básica não conseguiram perceber e fazer com que os problemas que tive para entender a matemática pudessem ser amenizados por intermédio de uma intervenção docente efetiva. Tampouco utilizaram as dificuldades para adaptar seu planejamento, ajustando as limitações e/ou aprimorando ações que tivessem funcionado (Professora 03).

Percebemos avanços significativos na reflexão crítica sobre a prática pedagógica. A narrativa indica um olhar crítico a partir das experiências passadas como aluna, bem como as contribuições disso para mudanças no futuro, quando se torna professora. Segundo Alarcão (2007, p. 154), "... a reflexão sobre a prática emerge como uma estratégia possível para a aquisição do saber profissional. Permite uma integração entre teoria e prática e desafia a reconsideração dos saberes científicos". Destacamos

que os registros da professora 03 foram analisados no segundo momento desta investigação e observou-se dificuldade na realização de uma reflexão crítica sobre a prática, no entanto, neste terceiro momento expressa-se de outra forma sobre o aprender dos alunos, falando em assimilação e construção de conhecimento. Além disso, relaciona sua condição de aluna do passado com a de professora na atualidade, e destaca uma preocupação com o processo de aprender do aluno.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, a reflexão não consiste em um conjunto de passos específicos a serem utilizados pelos professores, mas é uma maneira de encarar e responder aos problemas. Assim, a reflexão vai além da busca de soluções lógicas e racionais e implica intuição, emoção e paixão. A noção de professor reflexivo que fundamenta este estudo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não apenas como reprodutor de ideias e práticas (ALARCÃO, 2004).

A fim de que a reflexão possa se enraizar, entendemos como essencial garantir certas condições no ambiente de trabalho escolar e nas relações entre o grupo de professores. É preciso valorizar ações conjuntas, projetos coletivos, capazes de modificar os contextos escolares, entre outras.

A reflexão significa enxergar-se de novo, em outro espaço, em outro tempo, talvez em outro nível. Para isso, o que acontece no domínio da experiência, por exemplo, necessita ser mais bem observado, recortado, destacado e projetado em outro plano. Reflexão consiste em um trabalho de reconstituição do que ocorreu no plano da ação. Além disso, trata-se de organizar o que foi destacado, de acrescentar novas perspectivas, de mudar o olhar. Então, “refletir é ajoelhar-se diante de uma prática, escolher coisas que julgamos significativas e reorganizá-las em outro plano para corrigir, compensar, substituir, melhorar, antecipar, enriquecer, atribuir sentido ao que foi realizado” (MACEDO, 2005, p.32).

As considerações do autor citado fundamentam o propósito deste estudo e, ao reconhecermos o desafio para muitos professores que representa “olhar-se” e “olhar para suas práticas”, concluímos este texto, porém estamos cientes de que a pesquisa encontra-se ainda em andamento. As sensíveis mudanças observadas nos registros dos professores nos permitem inferir que a escrita docente é uma importante estratégia para reflexão sobre a prática educativa, especialmente em espaços de formação continuada, como fora observado nesta proposta de investigação-ação.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão**. Portugal: Porto Editora, 2007.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHENÉ, Adéle. A narrativa de formação e a formação de formadores. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde / DRHS? Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988.

FORMOSINHO, Julia. A investigação-ação e a construção de conhecimento profissional relevante. In: PIMENTA, Selma; FRANCO, Maria (Orgs.) **Pesquisa em educação: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação**. v 2. São Paulo: Loyola, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores. In: NOVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006.

MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MINAYO, Maria Cecília. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor. IN: NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PORTO, Yeda da Silva. Formação Continuada: a prática pedagógica recorrente. IN: MARIN, Alda Junqueira. **Educação Continuada**. São Paulo: Papirus, 2004.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. IN: NÓVOA, A (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, p.77-92, 1997.

SOBRE A ORGANIZADORA

Jaqueline Fonseca Rodrigues – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora dos Livros: “Elementos da Economia – vol. 1 - (2018)”; “Conhecimento na Regulação no Brasil – (2019)” e “Elementos da Economia – vol. 2 - (2019)” – “Inovação, Gestão e Sustentabilidade – vol. 1 e vol. 2 – (2019)” pela ATENA EDITORA e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 68, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 256, 295, 297, 298

Avaliação da aprendizagem 49, 58, 59, 68, 133, 138, 173, 176, 248

C

Capacitação 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 134, 135, 153, 179, 198, 202, 203, 204, 206, 235, 301, 305

Classes multisseriadas 139, 140, 146, 148

COMUNG 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Concepções avaliativas 49

Concorrência 86

D

Democracia 47, 49, 74

Desafios 2, 37, 39, 47, 49, 51, 52, 60, 67, 74, 84, 95, 97, 101, 105, 108, 109, 111, 112, 125, 136, 165, 183, 186, 195, 199, 214, 216, 223, 228, 229, 230, 240, 248, 249, 251, 256, 257, 294, 295, 297, 301, 302

Deserção acadêmica 86

Docência no ensino superior 62, 70

Docência universitária 61, 62, 70

E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 114, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 240, 248, 252, 257, 264, 269, 271, 276, 295, 296, 298, 299, 301, 302

Educação básica 1, 2, 3, 7, 9, 22, 37, 38, 39, 47, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 86, 87, 90, 91, 93, 114, 116, 120, 121, 124

Educação em enfermagem 126, 130, 131

Educação superior 18, 39, 47, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 85, 89, 94, 96, 100, 112, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 199, 218, 221, 230, 269, 276

Engajamento acadêmico 96, 109, 112

Engajamento docente 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125

Engajamento em rede 114, 115, 116, 117, 118, 120, 125

Engajamento estudantil 105, 107, 111, 112, 116, 117

Ensino aprendizagem 38, 47, 81, 162, 247

Ensino em saúde 126, 130

Envolvimento 7, 38, 102, 105, 106, 108, 109, 117, 119, 124, 163, 165, 166, 167, 170, 200, 245, 262, 263

Escrita narrativa 1, 3, 9

F

Formação continuada 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 62, 67, 78, 139, 140, 141, 142, 201, 205, 242, 251
Formação em rede 61, 62, 65

G

Gestão universitária 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85

I

Inovação pedagógica 139

Inserção acadêmica 139

Interlocução docente 139

M

Metodologia 5, 7, 22, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 70, 90, 91, 94, 99, 114, 118, 120, 124, 126, 153, 163, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 202, 224, 228, 233, 239, 246, 249, 253, 259, 263, 268, 269, 301, 308, 314

Metodologia da problematização 37, 38, 40, 41, 43, 46, 47

Multicampia 73, 74, 78, 79, 82, 84

P

Participação 14, 37, 38, 40, 41, 46, 64, 68, 69, 70, 77, 80, 100, 102, 105, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 133, 145, 146, 148, 154, 161, 165, 168, 189, 193, 214, 218, 227, 255, 273, 275, 293, 294, 295, 298, 311

Pedagogia 9, 11, 37, 38, 39, 42, 43, 47, 53, 60, 68, 69, 91, 100, 103, 104, 136, 141, 143, 149, 150, 164, 165, 171, 195, 196, 206, 212, 218, 229, 250, 251, 301

Planejamento 5, 8, 9, 43, 54, 55, 67, 68, 74, 77, 79, 82, 83, 86, 121, 135, 139, 142, 145, 148, 168, 175, 183, 194, 195, 212, 221, 239, 244, 259, 260, 261, 273, 292, 314

Plataforma acessível 151, 155, 156, 158, 162

Possibilidades 5, 6, 11, 56, 58, 83, 86, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 109, 111, 112, 135, 137, 165, 166, 170, 179, 183, 188, 198, 199, 202, 216, 248, 250, 276

Prática educativa 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 99, 171, 222, 228, 229

Prática pedagógica 3, 4, 9, 11, 47, 116, 163, 202, 218, 222, 228, 253

Projeto 2, 5, 38, 40, 46, 63, 65, 70, 91, 92, 93, 108, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 139, 141, 142, 148, 157, 163, 166, 167, 168, 170, 200, 202, 203, 213, 218, 220, 223, 224, 226, 228, 231, 232, 249, 250, 252, 255, 256, 257, 258, 266, 269, 270, 271, 275, 293, 297

R

Recursos econômicos 86

Rede de pesquisa 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Reflexão 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 38, 44, 52, 137, 139, 142, 145, 146, 166, 167, 168, 169, 184, 187, 190, 191, 198, 199, 202, 204, 208, 211, 215, 216, 220, 231, 232, 244, 259, 261, 263, 264, 267, 269, 275, 299

S

Saúde docente 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Sistema educacional 45, 86

Surdos 151, 153, 154, 155, 161, 162

T

Tecnologias digitais 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 137, 162, 182, 186, 187, 189, 200, 201, 202

Trabalho 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 114, 115, 116, 119, 124, 126, 129, 135, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 216, 221, 223, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 246, 247, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 263, 264, 266, 267, 270, 275, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305

Trabalho docente 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 47, 59, 198, 199, 201, 202, 206, 207, 216

U

Universidade 12, 23, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 100, 101, 104, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 179, 180, 208, 218, 219, 220, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 264, 266, 268, 270, 276, 292, 297, 302, 303, 314

Usabilidade 151, 153, 154, 161

V

Validação 151

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-687-4

